UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA

A arquitectura enquanto geradora de mobilidade

Equilíbrio do espaço público através da arquitectura

DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARQUITECTURA

ANO 2019

Orientadores: Arqtª Inês Varela Maia Lobo, Arqtº Manuel Joaquim Soeiro Moreno

Mestrando: João Miguel da Silva Mendes Lopes Graça

Texto segundo o antigo Acordo Ortográfico

Resumo

Localizada praticamente no centro de Lisboa, a Avenida Almirante Reis apresenta-se como parte integrante de um dos principais eixos urbanísticos e viários da cidade, e será desta forma objecto de estudo para a presente dissertação. Este eixo com aproximadamente 2800 metros de comprimento é resultante de um planeamento urbano do Engenheiro Ressano Garcia. Este plano visava a criação de uma longa avenida que tivesse como objectivo melhorar as comunicações viárias entre a zona nordeste da cidade de Lisboa e o seu centro, que já há muito era solicitado principalmente para que os mercados da cidade fossem mais facilmente reabastecidos. Esta avenida devidamente consolidada e pensada de modo a servir a cidade de Lisboa, tem vindo a perder cada vez mais este propósito assim como a sua capacidade de resposta no que diz respeito ao estacionamento automóvel, transformando-se desta forma numa zona desregulada e muitas vezes caótica. Numa breve observação do local em estudo, é possível apercebermo--nos do desequilíbrio que há entre o espaço público disponível destinado aos automóveis e o espaço público disponível destinado às pessoas e como esta forte confrontação, por vezes demasiado excessiva e abusiva tem vindo a prejudicar de forma consistente aqueles que são os espaços pedonais e/ou de lazer fazendo com que esta problemática estrangule cada vez mais esta zona da cidade de Lisboa. Posto isto, o exercício que é apresentado nesta dissertação é resultado de uma profunda análise sobre o local em estudo, a Avenida Almirante Reis e toda a sua envolvente. Pretende-se demonstrar por meio de reflexões assim como através de uma intervenção arquitectónica, como é que a gestão de um espaço urbano de características semelhantes, poderá recuperar a sua génese de modo a que as cidades modernas não tenham tendência a perder o propósito pelo qual são feitas, e para quem é que são feitas. Em termos práticos e concretos, a ideia proposta nesta dissertação tem como objectivo, através de um conjunto de peças arquitectónicas, a recolocação de todo o estacionamento existente em toda a Av. Almirante Reis, ficando esta ao longo de toda a sua extensão completamente livre de espaços dedicados ao estacionamento automóvel, sendo deixados apenas os espaços já existentes destinados a cargas e descargas de apoio ao comércio local. Com as referidas peças arquitectónicas não se pretende especializar o estacionamento, mas sim compatibiliza-lo com o espaço público, de modo a que o estacionamento não anule o espaço público. Da mesma forma, para que o estacionamento não se isole do espaço público, estas peças arquitectónicas irão ter usos mistos consoante o programa já existente na sua periferia. Esta decisão prende-se a uma vontade de querer devolver o espaço público às pessoas fazendo com que a distribuição do espaço público seja feita de uma forma cada vez mais razoável e ponderada de modo a que nenhuma destas componentes que fazem parte de uma cidade seja prejudicada.

Palavras chave: Vitalidade, mobilidade, automóvel, espaço público.

Índice geral

Parte | Teórica

003_**Resumo**

004_**Abstract**

006_**Indice geral**

007_**Índice de figuras**

010_**Introdução**

011_**Percepção dos vazios urbanos enquanto geradores de espaço**

011_Apropriações enquanto componente de uma cidade

012_**O automóvel enquanto componente de uma cidade**

012_O aparecimento do automóvel

026_**Acomodação dos automóveis**

026_O lugar do automóvel na cidade

031_**O automóvel enquanto elemento corrosivo**

032_**Formas de fazer cidade**

032_Casos de estudo

040_**Conclusão**

Parte | Prática

041_**Análise fotográfica do território**

063_ **Estratégia territorial**

063_Avenida Almirante Reis e Rua da Palma

076_**Implantação no terreno**

076_Escolha do local

089_**Proposta | Edificiado**

089_Memória Descritiva

106_Bibliografia

O automóvel enquanto componente de uma cidade

O aparecimento do automóvel

Desde sempre que o homem sentiu a necessidade de se deslocar. Com o avançar dos tempos e a normal evolução do homem, este, apercebeu-se que os animais que caçava, também lhe poderiam ser bastante vantajosos como meio de transporte. Principalmente cavalos e bovinos, que eram facilmente domesticados, vieram também suprir a necessidade que o ser humano tinha se deslocar, passando desta forma a ser considerados um meio de transporte, principalmente para o transporte de cargas. Tal como já foi referido, o homem sempre necessitou de se reinventar e adaptar consoante as realidades que enfrentava. Essas necessidades foram crescendo em sociedades cada vez mais modernas e complexas, surgindo de novo a necessidade de obter novos meios de transporte, até para outros meios que não terrestes, como por exemplo meio aquático. O barco surgiu na sequência do ser humano querer aventurar-se no desconhecido, e com isso descobriu novas terras e novos povos. O uso da embarcação viria a ser fundamental para as trocas comerciais entre países. Com, a cada vez mais crescente necessidade que o homem tinha em procurar novas soluções como meio de transporte, surge por volta de 1769 o primeiro veículo movido a vapor. Mais tarde, por volta de 1807 começaram a surgir os primeiros veículos com motor de combustão. Foram precisos quase 80 anos até que fossem inventados os primeiros automóveis com motor a gasolina. Por esta altura, malhas urbanas bastante consolidadas compunham as cidades, sendo que, a maior parte das suas ruas eram muito estreitas e com becos apertados, originando a que estas, não fossem de todo adequadas ao mais recente meio de transporte. Muitas das cidades, sofreram grandes alterações ou expandiram-se no sentido de criar condições adequadas à permanência do automóvel nas suas ruas. Contudo, os novos planos urbanísticos com avenidas largas, tinham também outros propósitos, como por exemplo, criar espaços desafogados, e dar salubridade às novas ruas. Esta nova invenção que era o automóvel, viria, inicialmente, a tornar-se um bem luxuoso apenas destinado às famílias de classe alta. Contudo, com o passar dos anos, famílias de classe média e média-alta também passariam a ter possibilidade de comprar um automóvel. Desta forma, o automóvel foi-se tornando um objecto cada vez mais numeroso nas cidades, deixando este de ser significado de riqueza. Este facto, numa fase de estandardização do automóvel, teve algumas consequências desagradáveis sobre o espaço público da cidade.

Figura 14 - Praça do Comércio - 2018

Conclusão

A conclusão, como último capitulo da presente dissertação, surge depois de todo um trabalho de investigação e pesquisa que nos permitiu ter a capacidade de repensar estratégias, atingir novos conhecimentos, assim como novas formas de abordar as diferentes realidades, constantemente diferentes no nosso caminho, que obrigaram a que as próprias necessidades do local sempre fossem consideradas como parte activa de um conjunto de elementos que sempre trabalhou na procura de uma melhor estratégia com o propósito de construir um pouco mais de cidade de modo a revitalizar toda a zona da Avenida Almirante Reis, que serviu de base e argumento a toda a nossa proposta. Pretendeu-se que ao longo de toda a dissertação, houvesse uma linha de pensamento lógica e clara capaz de organizar um raciocínio simples e directo, demonstrando a estreita ligação existente entre a investigação teórica com a estratégia arquitectónica presente nesta dissertação e é do seguinte modo que pretendemos continuar.

Primeiramente, trataremos do território sobre o qual a nossa intervenção incide, sendo este, toda a extensão do eixo urbano composto pela Avenida Almirante Reis e Rua da Palma. Esta nossa intervenção passa por criar um sistema que tenha a capacidade de reorganizar as camadas que compõem uma cidade. Achamos que pelo menos duas dessas camadas estarão trocadas, não necessariamente uma no lugar da outra, até porque o nosso objectivo não será permuta-las. É sim, tentar perceber quais os ajustes que deverão ser realizados de modo a criar um equilíbrio sem que nenhuma dessas componentes seja abafada pelas restantes. Resumindo, acreditamos que actualmente,os automóveis estão a invadir de forma insuportável todo o espaço destinado e pensado para as pessoas. Espaços pedonais e até jardins pejados de automóveis sem que haja qualquer tipo de controle no seu uso. É necessário resolver esta problemática que achamos ser critica e de especial atenção e que urge uma intervenção rápida. É de grande importância fomentar esse equilíbrio entre estes dois elementos, sem que nenhum deles se imponha sobre o outro e é nesse sentido que agora iremos trabalhar a nossa proposta. Posteriormente iremo-nos debruçar sobre as particularidades do local, e finalmente apresentaremos a nossa proposta arquitectónica.

.

Figura 28 - Avenida Almirante Reis junto ao cruzamento com a rua dos Anjos - 1940

Figura 36 - Avenida Almirante Reis, à direita, fábrica de cerâmica Viuva Lamego - 1970